



**ARQUIMEMÓRIA 6**  
SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

## **CONSERVAÇÃO ALÉM DAS FACHADAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS PROGRAMAS DE REVITALIZAÇÃO EM SÃO LUÍS (MA) À LUZ DA TEORIA CONTEMPORÂNEA DA CONSERVAÇÃO POR SALVADOR MUÑOZ-VIÑAS**

*CONSERVACIÓN MÁS ALLÁ DE LAS FACHADAS: UN ANÁLISIS CRÍTICO DE LOS PROGRAMAS DE REVITALIZACIÓN EN SÃO LUÍS (MA) A LA LUZ DE LA TEORÍA DE CONSERVACIÓN CONTEMPOR NEA DE SALVADOR MUÑOZ-VIÑAS*

*CONSERVATION BEYOND THE FACADES: A CRITICAL ANALYSIS OF REVITALIZATION PROGRAMS IN SÃO LUÍS (MA) IN THE LIGHT OF THE CONTEMPOR NEA THEORY OF CONSERVATION BY SALVADOR MUÑOZ-VIÑAS*

Eixo 4 – As reflexões sobre o patrimônio

### **Giovanna Silva Oliveira**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA),  
giovannasoliveira21@gmail.com

### **Marluce Wall de Carvalho Venancio**

Doutora em Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), marlucewall@gmail.com

### **Resumo**

O Centro Histórico de São Luís (MA), Patrimônio Mundial da UNESCO desde 1992, enfrenta desafios significativos na preservação e revitalização, exacerbados pela expansão urbana e a modernização desordenada. Desde o Plano Diretor de 1974 até o recente Programa "Nosso Centro" de 2019, as intervenções revelam um padrão de esforços desarticulados, com êxitos parciais que frequentemente não atendem às necessidades da comunidade local. A teoria contemporânea da conservação de Salvador Muñoz-Viñas oferece uma perspectiva crítica ao questionar a abordagem tradicional que foca apenas na preservação material, propondo uma visão mais holística que integra aspectos culturais e sociais.

Muñoz-Viñas critica a conservação que se limita à preservação física dos edifícios, defendendo que a conservação deve também englobar o valor das práticas culturais e das comunidades que vivem no patrimônio. Ele argumenta que o patrimônio não pode ser visto como um objeto estático, mas deve considerar a dinâmica cultural e social que o molda. Esta abordagem crítica é essencial para avaliar os programas de revitalização de São Luís, como o Plano Diretor de 1974 e o Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís (PPRCHSL).

O Plano Diretor de 1974 tentou equilibrar modernização e preservação, mas a sua ênfase na preservação material e comercial levou à marginalização das necessidades residenciais e sociais, resultando numa abordagem fragmentada. Em contraste, o PPRCHSL, implementado ao longo de quase três décadas,



## ARQUIMEMÓRIA 6

### SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

visava uma conservação integrada, mas falhou em atender adequadamente às necessidades habitacionais, concentrando-se mais em infraestrutura e turismo.

A análise crítica com base na teoria de Muñoz-Viñas destaca a necessidade de uma conservação que não apenas mantenha a integridade física dos monumentos, mas também valorize e preserve as práticas e o valor cultural das comunidades locais. A teoria sugere que a conservação deve ser uma prática dinâmica, adaptada às necessidades e contextos contemporâneos, desafiando os modelos de preservação que negligenciam a dimensão social e cultural do patrimônio.

A reflexão sobre a aplicação da teoria de Muñoz-Viñas nos programas de revitalização de São Luís revela que, apesar das boas intenções, a prática conservacionista muitas vezes falha em integrar plenamente as dimensões sociais e culturais, resultando em uma conservação que preserva apenas superficialmente o patrimônio, sem garantir a continuidade e a vitalidade da comunidade que o habita.

**Palavras-chave:** Teoria Contemporânea da Conservação; Patrimônio; São Luís

#### **Resumen:**

*El Centro Histórico de São Luís (MA), Patrimonio Mundial de la UNESCO desde 1992, enfrenta desafíos significativos en la preservación y revitalización, exacerbados por la expansión urbana y la modernización desordenada. Desde el Plan Director de 1974 hasta el reciente Programa "Nuestro Centro" de 2019, las intervenciones revelan un patrón de esfuerzos desarticulados, con éxitos parciales que frecuentemente no satisfacen las necesidades de la comunidad local. La teoría contemporánea de la conservación de Salvador Muñoz-Viñas ofrece una perspectiva crítica al cuestionar el enfoque tradicional que se centra únicamente en la preservación material, proponiendo una visión más holística que integra aspectos culturales y sociales.*

*Muñoz-Viñas critica la conservación que se limita a la preservación física de los edificios, defendiendo que la conservación también debe englobar el valor de las prácticas culturales y de las comunidades que viven en el patrimonio. Argumenta que el patrimonio no puede ser visto como un objeto estático, sino que debe considerar la dinámica cultural y social que lo moldea. Este enfoque crítico es esencial para evaluar los programas de revitalización de São Luís, como el Plan Director de 1974 y el Programa de Preservación y Revitalización del Centro Histórico de São Luís (PPRCHSL).*

*El Plan Director de 1974 intentó equilibrar modernización y preservación, pero su énfasis en la preservación material y comercial llevó a la marginalización de las necesidades residenciales y sociales, resultando en un enfoque fragmentado. En contraste, el PPRCHSL, implementado a lo largo de casi tres décadas, buscaba una conservación integrada, pero falló en atender adecuadamente las necesidades habitacionales, concentrándose más en infraestructura y turismo.*

*El análisis crítico basado en la teoría de Muñoz-Viñas destaca la necesidad de una conservación que no solo mantenga la integridad física de los monumentos, sino que también valore y preserve las prácticas y el valor cultural de las comunidades locales. La teoría sugiere que la conservación debe ser una práctica dinámica, adaptada a las necesidades y contextos contemporáneos, desafiando los modelos de preservación que negligencian la dimensión social y cultural del patrimonio.*

*La reflexión sobre la aplicación de la teoría de Muñoz-Viñas en los programas de revitalización de São Luís revela que, a pesar de las buenas intenciones, la práctica conservacionista a menudo falla en integrar plenamente las dimensiones sociales y culturales, resultando en una conservación que preserva solo superficialmente el patrimonio, sin garantizar la continuidad y vitalidad de la comunidad que lo habita.*

**Palabras-clave:** Teoría Contemporánea de la Restauración; Patrimonio; São Luís



# ARQUIMEMÓRIA 6

## SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

**Abstract:**

*The Historic Center of São Luís (MA), a UNESCO World Heritage site since 1992, faces significant challenges in preservation and revitalization, exacerbated by urban expansion and disorganized modernization. From the 1974 Master Plan to the recent "Our Center" Program of 2019, interventions reveal a pattern of disjointed efforts, with partial successes that often do not meet the needs of the local community. Salvador Muñoz-Viñas' contemporary conservation theory offers a critical perspective by questioning the traditional approach that focuses solely on material preservation, proposing a more holistic view that integrates cultural and social aspects.*

*Muñoz-Viñas critiques conservation that is limited to the physical preservation of buildings, arguing that conservation should also encompass the value of cultural practices and the communities living in the heritage. He argues that heritage cannot be seen as a static object but must consider the cultural and social dynamics that shape it. This critical approach is essential for evaluating revitalization programs in São Luís, such as the 1974 Master Plan and the Preservation and Revitalization Program for the Historic Center of São Luís (PPRCHSL).*

*The 1974 Master Plan attempted to balance modernization and preservation, but its emphasis on material and commercial preservation led to the marginalization of residential and social needs, resulting in a fragmented approach. In contrast, the PPRCHSL, implemented over nearly three decades, aimed for integrated conservation but failed to adequately address housing needs, focusing more on infrastructure and tourism.*

*The critical analysis based on Muñoz-Viñas' theory highlights the need for conservation that not only maintains the physical integrity of monuments but also values and preserves the cultural practices and significance of local communities. The theory suggests that conservation should be a dynamic practice, adapted to contemporary needs and contexts, challenging preservation models that neglect the social and cultural dimensions of heritage.*

*Reflection on the application of Muñoz-Viñas' theory in São Luís' revitalization programs reveals that, despite good intentions, conservation practice often fails to fully integrate social and cultural dimensions, resulting in a preservation that only superficially maintains heritage without ensuring the continuity and vitality of the community inhabiting it.*

**Keywords:** Contemporary theory of conservation; Heritage; São Luís



**ARQUIMEMÓRIA 6**  
**SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024**

## **CONSERVAÇÃO ALÉM DAS FACHADAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS PROGRAMAS DE REVITALIZAÇÃO EM SÃO LUÍS (MA) À LUZ DA TEORIA CONTEMPORÂNEA DA CONSERVAÇÃO POR SALVADOR MUÑOZ-VIÑAS**

### **1. INTRODUÇÃO**

São Luís (MA), Patrimônio Mundial da UNESCO desde 1992, enfrenta desafios complexos na gestão de seu centro histórico. A expansão urbana desenfreada, impulsionada pela modernização e industrialização, deslocou o foco para novas áreas, relegando o espaço tradicional a um segundo plano. A ação do capital, explorando modelos habitacionais incompatíveis com a estrutura histórica, intensificou as transformações e a falta de planejamento integrado. Essa dinâmica gerou uma desconexão entre o desenvolvimento da cidade e a preservação de seu patrimônio, impactando a gestão do centro histórico.

Apesar de inúmeras intervenções e projetos de revitalização ao longo de mais de 50 anos - desde o plano diretor de 1974 até programas recentes, como o "Nosso Centro" de 2019 -, os resultados, embora positivos em alguns aspectos, mostraram-se insuficientes para atender às necessidades da comunidade que resiste e habita o centro histórico.

A Teoria Contemporânea da Conservação de Salvador Muñoz Viñas (2005) oferece uma lente crítica para analisar essa realidade. Ao propor uma visão integrada de todos os aspectos e agentes de um espaço, a teoria questiona o conceito tradicional de conservação, defendendo que esta não deve se restringir apenas a objetos, mas abranger também a comunidade, garantindo a permanência das pessoas em seus locais de origem.

Analisar criticamente os programas de revitalização de São Luís à luz dessa teoria permite identificar a presença ou ausência de diretrizes na gestão do patrimônio cujo foco reside em compreender a que nível esses programas consideram a conservação quanto elemento vital para preservar a história e a identidade da cidade.

Com a intenção de analisar criticamente os programas de revitalização em São Luís, à luz da Teoria Contemporânea de Salvador Muñoz-Viñas, busca-se compreender e observar possíveis princípios na gestão do patrimônio urbano, especialmente no Centro Histórico, onde a conservação - material e imaterial - é vital para preservar a história e a identidade da cidade. A aplicação da teoria esbarra em desafios como divergências de visões, prioridades conflitantes, recursos limitados e, sobretudo, a falta de um planejamento integrado nos programas de revitalização. Desta forma, procura-se destacar pontos para propor novas abordagens e tratamentos para este centro, visando sua preservação e cuidado em toda sua complexa beleza, que ultrapassa as barreiras físicas e ganha sentido quando há pessoas para dar essa significância. Como Muñoz Viñas ressalta: "uma boa restauração é aquela que satisfaz um maior número de sensibilidades" (Viñas, 2005, p.177).



## ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

### 2.A TEORIA CONTEMPORÂNEA DA CONSERVAÇÃO DE SALVADOR MUÑOZ-VIÑAS

A "teoria clássica da Restauração" de Cesare Brandi apresenta uma síntese das contribuições de autores importantes no campo da conservação como Camilo Boito, Gustavo Giovannoni, Alois Riegl entre muitos outros. Revisitando esses estudos e concepções, e sobretudo fazendo suas reflexões, Salvador Muñoz faz referência a esse clássico colocando como título de seu livro "Teoría contemporánea de la restauración".

A valorização das pessoas no processo de conservação não é uma inovação recente. Já em 1903, Alois Riegl, em sua obra "Der moderne Denkmalkultus"\*, defendia que a interação humana constante é essencial para manter um monumento vivo e presente. Essa prática, que Connerton (1989) definiu como "memória-hábito", destaca a importância da ação da memória no presente, onde a lembrança é estimulada e encontra condições para se concretizar. Nesse sentido, a memória-hábito evidencia que a memória só adquire significado no momento atual, reforçando a importância das ações práticas e contínuas realizadas por indivíduos em relação a um patrimônio para sua preservação.

A análise de Riegl representou um avanço significativo no campo da conservação, possibilitando uma abordagem mais subjetiva do tema. No entanto, desde a publicação de sua obra até os dias atuais, o campo da conservação, dinâmico e complexo, tem passado por contínuas atualizações conceituais, impulsionadas pelo aprofundamento dos estudos nessa área, assegurando sua relevância contemporânea. Por sua natureza complexa e em constante evolução, exige reflexão contínua. Em sua obra "Teoría Contemporánea da Restauração", Salvador Muñoz-Viñas explora essa evolução conceitual, abordando os desafios e preocupações atuais da conservação.

O autor traz um pequeno panorama sobre a dificuldade de conceituação e "triunfo" de uma teoria que de fato sobre basilar diante as propostas e assim surgem tentativas de uma formalização como menciona:

Uma consequência proeminente desses esforços foi a promulgação de 'cartas' documentos normativos que foram o resultado de um acordo entre conservadores profissionais e especialistas ( Muñoz-Viñas, 2004, p.06) .

Dentre as cartas, destaca-se a Carta de Atenas, e primeira desse resultado concreto das ações previamente discutidas e fundamental para um dos planos que serão analisados.

Riegl já destacava a importância de entender os valores, tanto individualmente quanto em conjunto, e como um monumento seria impactado por eles. Muñoz-Viñas complementa essa perspectiva, demonstrando como as ideologias de conservação e a força desses valores podem variar entre países ou regiões:

A nova conservação científica teve uma ligeira precedência nos países anglo-saxões, enquanto nos países mediterrâneos e latino-americanos, as abordagens baseadas em valores artísticos são um pouco favorecidas ( Muñoz-Viñas, 2004, p.07).

Essa ideia está intimamente ligada à apropriação cultural sofrida ao longo dos anos e à forma como certos valores se tornaram tradicionais e identitários. Muitos desses valores culturais estão relacionados às artes e unida a memória lhes confere uma força política e social capaz de



## ARQUIMEMÓRIA 6

### SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

promover o fortalecimento dessas organizações ou de tradições, de saberes, de hábitos até.

A amplitude e diversidade deste campo geram ambiguidades que podem ser usadas para justificar decisões questionáveis, ainda assim sendo consideradas como conservação. O autor destaca que a complexidade da conservação reside em seus múltiplos atributos, tarefas, objetos e, principalmente, na variedade de profissionais envolvidos. Sobre isso Daniel McGilvrey (1988) fala:

Existem literalmente dezenas de termos que são usados de forma intercambiável para descrever diversas atividades e projetos. Isto levou a muita confusão (...) quanto aos significados, se aparente ou oculto, expressamos ou insinuamos pelo uso de termos.

Nesta obra, Salvador Muñoz ressalta que o autor se refere exclusivamente à conservação de edifícios. Um pouco depois afirma que a terminologia utilizada para tratar da conservação se torna ainda mais inadequada quando aplicada ao patrimônio.

Diante das nuances do que é ou não objeto de conservação ou não, identificou-se como "patrimônio cultural" aquele que deveria ser tido como fundamental para se conservar. Para definir esse "cultural" do termo, diz:

'cultura' é a soma das crenças, valores, conhecimentos e usos de um grupo social. Esse sentido, que pode ser chamado de 'antropológico', inclui todas as manifestações de vida cotidiana em qualquer grupo social. Num sentido antropológico, cultura não implica qualquer juízo de valor. Não existem tais coisas como culturas boas, más, altas, baixas, nobres ou ignóbeis; em vez de, tudo se qualifica como "cultural" se dá uma pista ao observador sobre o que as crenças e conhecimentos que governam o comportamento social de um grupo são ( Muñoz-Viñas, 2004, p.39).

Fica claro, mais uma vez, que a conservação não deve se limitar a quatro paredes ou a fachadas, frequentemente vistas como as únicas partes "necessárias" em certos projetos. O cotidiano e as práticas tradicionais que um território carrega também precisam ser preservados. Quando essas práticas ocorrem em sítios históricos e patrimonializados, a necessidade de conservação se torna ainda mais vital, devendo celebrar a coexistência do material e do imaterial, que juntos marcam um território repleto de identidade.

Existem pontos conflitantes que exigem atenção. As teorias clássicas da conservação apresentam abordagens distintas, o que resultou em ações (ou omissões) que levaram à degradação. Cada aspecto da conservação recebia atenção específica, buscando preservar a integridade. Clavir (2002) destaca que os teóricos clássicos enfatizavam três tipos de integridade: física, estética e histórica. Além disso, a conservação era vista como uma atividade baseada na verdade, semelhante a uma ciência exata.

Outras teorias clássicas de conservação buscam preservar e recuperar a integridade do objeto, focando no passado e na memória, como se quisessem "fossilizá-los" no presente. Menezes (1992) argumenta que a memória não é um conjunto fixo de recordações, mas um processo contínuo de construção e reconstrução. A memória é elaborada no presente, e a rememoração é incentivada e possibilitada pelas condições atuais. Essa perspectiva nos ajuda a entender o universo a qual Muñoz Viñas buscou abordar.



## ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

Entende-se que ao tratar como ciência há maneiras e teorias que garantem métodos, metodologias e modos de se alcançar um resultado efetivo, mas o debate nesse formato ainda se limita a uma visão objetiva de conservação, sem explorar todo o potencial da área em questão.

A mudança fundamental neste campo ocorreu na comunicação, quando o foco passou da objetividade do objeto em si para a subjetividade do observador e sua capacidade de interpretar e atribuir significado a ele.

Assim como a noção de memória faz sentido no presente, a conservação também evoluiu junto com os sentidos e significados dos objetos, adaptando-se às expectativas e necessidades atuais através de constante debate. Alinhado a essa nova noção, Muñoz investiga como os conservadores poderiam se adaptar a essa nova perspectiva como, por exemplo, ao deixar a conservação se tornar uma atividade criativa ( no sentido técnico e artístico mesmo), ela responderá melhor aos problemas que deve resolver. Como Cosgrove (1994) questionou:

Em vez de aprisionar o patrimônio cultural dentro de camisa de força ideológica da “autenticidade”, por que a conservação e a preservação não deveriam buscar liberar a fluidez de significado inerente à ideia de arte como utopia?

Não é atípico que ao longo do tempo diversas razões tenham surgido para justificar a conservação. Algumas mais passionais e outras mais lógicas que apesar de oferecer certo raciocínio, não compreendiam toda magnitude da conservação. Na intenção de contribuir para o esclarecimento de algumas dessas razões, Muñoz traz ideias mais sólidas que abarcam a magnitude do campo.

Para Salvador Muñoz, e do ponto de vista teórico, existem três razões principais para a conservação:

1. preservar ou melhorar o significado científico de um objeto, ou seja, garantir que ele possa ser utilizado como evidência científica agora e no futuro; 2. preservar ou melhorar os significados simbólicos sociais e de culto que um objeto tem para grandes grupos; 3. preservar ou melhorar os significados simbólicos sentimentais que um objeto tem para pequenos grupos ou mesmo para indivíduos (Muñoz Viñas, 2004, p.175)

A evolução da teoria da conservação, como discutida por Salvador Muñoz-Viñas, evidencia a complexidade e a subjetividade envolvidas no campo, onde o significado dos objetos e monumentos está intrinsecamente ligado à interpretação e aos valores culturais atribuídos pelas comunidades. Essa perspectiva contemporânea reforça a ideia de que a conservação não pode ser vista apenas como a preservação de um passado fixo, mas deve considerar a dinâmica cultural e as transformações nos significados atribuídos aos bens patrimoniais ao longo do tempo. Isso é particularmente relevante ao analisar o Centro Histórico de São Luís.



## ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

### 3. REFLEXÕES SOBRE O CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS A PARTIR DA TEORIA CONTEMPORÂNEA

Considerando a noção de Lacerda (2012,p.45), os bens culturais carregam significados atribuídos pelas pessoas de uma cultura e por isso esses bens herdados “são portadores de significância cultural”. Mudanças no valor desses bens, naturais ou planejadas, podem impactar a relação da comunidade com o espaço e , portanto, como a autora continua, a conservação não deve ser feita apenas por preservar, mas sim compreendendo as mudanças para que o significado cultural do bem não se perca.

A troca de valores do Centro Histórico de São Luís ao longo dos anos é bem perceptível, relevando essa mutabilidade. É possível, sobretudo, acompanhar essas transformações criados. Para este estudo vamos considerar os dois primeiros planos realizados nessa área: Plano Diretor de 1974 e o Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís (PPRCHSL) de 1979, visto que ambos provocaram mudanças efetivas do modo de tratar o centro.

#### 3.1 Plano diretor de 1974

A troca de valores do Centro Histórico de São Luís ao longo dos anos é bem perceptível, relevando essa mutabilidade. É possível, sobretudo, acompanhar essas transformações criados. Para este estudo vamos considerar os dois primeiros planos realizados nessa área: Plano Diretor de 1974 e o Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís (PPRCHSL) de 1979, visto que ambos provocaram mudanças efetivas do modo de tratar o centro.

Elaborado em um momento de transição importante para a cidade, o Plano Diretor de São Luís de 1974 foi marcado pela crescente industrialização e pelo recente tombamento do Centro Histórico. Este plano refletiu a tensão entre a necessidade de modernização urbana e a obrigação de preservar o patrimônio histórico, tentando equilibrar essas duas forças contrastantes.

Desde o início, o documento reconheceu que a infraestrutura da cidade, majoritariamente concentrada no centro e em áreas em desenvolvimento inicial, não estava preparada para suportar o avanço industrial e a modernização que se aproximavam. O plano destacava que o centro, mesmo com a maioria da infraestrutura da cidade, carecia dos "elementos básicos para iniciar um processo de planejamento coerente com as novas perspectivas de desenvolvimento" (PREFEITURA DE SÃO LUÍS, 1977, p.03).

O tombamento do Centro Histórico em 1974, que incluiu a inscrição de importantes monumentos no Livro do Tombo das Belas Artes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), foi uma resposta ao crescente movimento global pela preservação do patrimônio cultural. No entanto, esse tombamento não abrangeu toda a área histórica de São Luís, mas sim pontos específicos, destacando a importância de certos edifícios e espaços, enquanto deixava outros à mercê das pressões do crescimento urbano. Essa abordagem seletiva complicou a gestão do uso do solo, pois as áreas não tombadas ficaram expostas à expansão econômica sem as mesmas proteções patrimoniais.



## ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

Seguindo essa lógica, o plano dividiu o Centro Histórico em duas zonas distintas: a Zona Tombada, que incluía cerca de 55 quadras e mais de 800 imóveis de grande valor arquitetônico, e a Zona de Proteção, que abrangia 160 quadras e 3200 imóveis, refletindo a diversidade e complexidade dos usos do solo na área central. Enquanto a Zona Tombada visava preservar o patrimônio arquitetônico, a Zona de Proteção lidava com a coexistência de áreas residenciais e especiais, evidenciando a fragmentação da cidade entre a preservação e a expansão.

De acordo com Venancio (2011), o plano integrou técnicos de patrimônio na sua formulação e delegou ao IPHAN e ao recém-criado Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão (DPHAP-MA) a responsabilidade pela fiscalização das intervenções. O turismo emergiu como um novo uso estratégico para a cidade histórica, reconhecendo a coexistência de usos institucionais, residenciais e comerciais. No entanto, o uso comercial foi priorizado, refletindo os interesses econômicos dominantes, enquanto o uso residencial foi relegado, o que resultou na desvalorização de muitas residências, especialmente aquelas que não se adequavam às novas demandas comerciais.

Essa priorização do comércio, em detrimento da preservação do uso residencial, teve impactos duradouros na configuração da cidade histórica. O plano, ao se concentrar na preservação material dos monumentos, deixou de considerar as necessidades dos moradores locais, criando um ambiente onde o patrimônio cultural foi mantido, mas à custa de um esvaziamento residencial. A impressão de um planejamento estruturado foi mais uma consequência dos tombamentos pontuais de monumentos do que de uma estratégia urbana coesa.

A reflexão sobre o Plano Diretor de São Luís de 1974 à luz da teoria contemporânea da conservação, como discutida por Salvador Muñoz-Viñas, nos leva a questionar a eficácia e os impactos das abordagens adotadas naquele momento. O plano, ao tentar equilibrar as demandas de modernização urbana com a preservação do patrimônio histórico, revela as tensões e contradições inerentes à prática da conservação em um contexto de rápida transformação econômica e social.

Muñoz-Viñas (2005) critica as concepções tradicionais de conservação que se concentram exclusivamente na preservação física dos monumentos, muitas vezes em detrimento das dimensões culturais e sociais que dão sentido ao patrimônio. Nesse sentido, o Plano Diretor de 1974, ao priorizar o uso comercial no Centro Histórico, exemplifica uma visão limitada da conservação, onde os valores econômicos sobrepuseram-se às necessidades e direitos dos residentes locais.

Essa realidade se aprofunda ainda mais quando se nota que a divisão do Centro Histórico em zonas distintas, com diferentes níveis de proteção e regulamentação, embora tenha havido um esforço para preservar as estruturas mais notáveis, a abordagem fragmentada do plano não levou em consideração o tecido cultural e social que unia essas áreas. A teoria de Muñoz-Viñas (2005) nos sugere que a conservação deve ir além da materialidade dos edifícios e incluir as práticas, memórias e valores das comunidades, que são essenciais para a manutenção de um patrimônio cultural dinâmico e significativo.

De modo geral, o Plano Diretor de São Luís de 1974, ao ser analisado sob a ótica da teoria contemporânea da conservação, nos desafia a reconsiderar as abordagens tradicionais de preservação e a reconhecer a importância de uma prática conservacionista que seja ao mesmo tempo respeitosa do passado e responsiva às necessidades do presente. A conservação não



## ARQUIMEMÓRIA 6

### SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

deve ser apenas a preservação física de monumentos, mas sim um processo vivo, que valorize e mantenha a identidade cultural de um território em constante diálogo com a sua comunidade (MUÑOZ-VIÑAS, 2005).

### 3.2 Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís (PPRCHSL)

O verdadeiro esforço para um planejamento integrado e preservação veio apenas posteriormente, com o Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís (PPRCHSL).

Baseado na Conservação Integrada, o PPRCHSL estabeleceu políticas de preservação que orientaram sua implementação e refletiram um marco conceitual mais profundo do que o Plano Diretor anterior. Segundo Andrés (2006,p. 109- 110), foram formuladas 11 políticas-chave:

- 1 - Proporcionar a manutenção do uso residencial nas áreas do centro Histórico.
- 2 - Intensificar as atividades de assistência e promoção social e priorizar ações de fomento a geração de emprego e renda.
- 3 - Apoiar a instalação de centros profissionalizantes.
- 4 - Incentivar as manifestações culturais e educacionais mediante o estabelecimento de centros culturais e de criatividade e do fortalecimento das instituições públicas e privadas que se dedicam à ação e difusão cultural, bem como apoiar as manifestações artísticas de indivíduos ou grupos comunitários sediados na área.
- 5 - Restaurar e preservar o patrimônio arquitetônico e ambiental urbano do Centro Histórico, reintegrando-o à dinâmica social e econômica da cidade, em condições adequadas de utilização e apropriação social.
- 6 - Promover a revitalização econômica do comércio varejista, especialmente de gêneros alimentícios regionais e artesanato e das atividades relacionadas ao turismo cultural.
- 7 - Adequar as redes de utilidades, serviços e logradouros públicos: água, esgoto, drenagem, energia elétrica, telefone, limpeza urbana, transporte, saúde, segurança, praças e rede viária, de forma a beneficiar a população residente e usuários, propiciando ademais uma ocupação coerente e diversificada do centro histórico.
- 8 - Dinamizar as atividades portuárias tradicionais, visando à revitalização das funções econômicas e culturais mais representativas do Centro Histórico, relativas à pesca artesanal e ao transporte hidroviário de passageiros e carga.
- 9 - Contribuir para o incremento do associativismo e consolidação das entidades de classe, de forma a garantir uma participação efetiva da comunidade no processo de preservação e revitalização do centro histórico.
- 10 - Garantir um processo permanente de avaliação crítica do Programa de preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís.
- 11 - Assegurar o compromisso político da administração pública quanto à inclusão dos temas relativos à restauração e à conservação dos bens culturais nos planos de governo estadual e municipal.

Baseado na Conservação Integrada, o PPRCHSL estabeleceu políticas de preservação que orientaram sua implementação e refletiram um marco conceitual mais profundo do que o Plano Diretor anterior. Segundo Andrés (2006,p. 109- 110), foram formuladas 11 políticas-chave:

A implementação do PPRCHSL se deu ao longo de quase três décadas, dividida em seis etapas.



## ARQUIMEMÓRIA 6

### SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

#### 3.2.1 Primeira Etapa (1979 a 1983)

Nesta fase inicial, o bairro da Praia Grande foi escolhido como área piloto. A reforma da Feira da Praia Grande envolveu a participação dos feirantes, refletindo a valorização da comunidade. A restauração do imóvel na Rua da Estrela, que se transformou de um albergue em habitação familiar, e a urbanização da Praça Nauro Machado, que substituiu um terreno baldio por um espaço verde, foram destaques. Apesar do sucesso das reformas, as ações habitacionais foram limitadas.

#### 3.2.2 Segunda Etapa (1983 a 1987)

Durante este período, houve uma redução nos investimentos, resultando na realização de atividades menores, como estudos e restauração de documentos antigos. A criação do Estaleiro Escola do Sítio Tamancão para preservar técnicas de carpintaria naval foi um dos poucos projetos significativos. A ausência de avanços habitacionais evidenciou uma lacuna no plano.

#### 3.2.3 Terceira Etapa (1987 a 1991) - Projeto Reviver

Esta fase foi marcada por esforços políticos e maior visibilidade. O projeto Reviver incluiu a recuperação de áreas degradadas e a melhoria da infraestrutura urbana, beneficiando 107 mil m<sup>2</sup> e 200 edificações. A transformação da paisagem urbana, com redes subterrâneas e espaços renovados, demonstrou um impacto significativo, mas as iniciativas habitacionais ainda foram escassas.

#### 3.2.4 Quarta Etapa (1991 a 1995)

O foco desta etapa foi a promoção de melhorias no bairro e a restauração do Teatro Arthur Azevedo e de outras infraestruturas culturais e educacionais. O Projeto Piloto de Habitação reconstruiu uma ruína para abrigar 10 famílias, mas essa ação foi limitada e não atendeu à demanda habitacional mais ampla.

#### 3.2.5 Quinta Etapa (1995 a 2002)

A quinta etapa foi crucial para a inclusão de São Luís na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. Projetos como a revitalização das atividades portuárias e a adaptação de diversos imóveis para instituições culturais e educacionais marcaram esta fase. No entanto, a questão habitacional não recebeu atenção significativa, com ausência de projetos habitacionais relevantes.

#### 3.2.6 Sexta Etapa (2002 a 2006)

A última fase viu a entrega de 23 apartamentos e 15 lojas, representando apenas uma parte das necessidades habitacionais. Embora o PPRCHSL tenha sido bem-sucedido em revitalizar o centro histórico em termos de infraestrutura e cultura, as ações habitacionais foram insuficientes.

É importante considerar a ideia central de Muñoz-Viñas de que a conservação deve ser vista como uma prática dinâmica, sensível às necessidades e valores do presente, ao invés de um esforço para simplesmente congelar o passado. O PPRCHSL, ao longo de suas várias etapas, buscou equilibrar a restauração física do patrimônio arquitetônico com a revitalização social e econômica do Centro Histórico. No entanto, a execução das políticas de habitação, conforme



## ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

evidenciado no plano, foi limitada, o que pode ser interpretado como um descompasso entre as intenções declaradas de regeneração urbana e as práticas concretas implementadas.

Muñoz-Viñas destaca a importância dos valores atribuídos ao patrimônio, que são inevitavelmente moldados pelas ideologias e contextos sociais de uma determinada época e lugar. No caso do PPRCHSL, a falta de investimentos substanciais em habitação, contrastada com o enfoque nas infraestruturas culturais e turísticas, sugere uma valorização predominante do patrimônio como recurso econômico e turístico, em detrimento de seu valor como espaço de vida cotidiana para os moradores locais. Essa priorização está alinhada com a observação de Muñoz-Viñas sobre como as abordagens de conservação podem variar entre regiões, sendo, no caso latino-americano, frequentemente influenciadas por valores artísticos e estéticos que podem, por vezes, marginalizar as necessidades sociais.

A ideia de "conservação integrada" promovida no programa parece inicialmente coerente com a teoria contemporânea, na medida em que se propõe a integrar a preservação do patrimônio ao tecido social e econômico da cidade. No entanto, a implementação dessa conservação integrada foi assimétrica: enquanto houve grandes investimentos em infraestrutura e revitalização cultural, as ações voltadas para a habitação, que poderiam ter assegurado a continuidade da vida comunitária no Centro Histórico, foram pontuais e insuficientes. Isso ecoa a crítica de Muñoz-Viñas às ambiguidades da prática de conservação, onde a retórica da conservação integrada pode mascarar a priorização de interesses econômicos sobre as necessidades sociais.

A abordagem tida reflete, assim, as contradições inerentes à prática de conservação em um contexto onde o patrimônio é simultaneamente um recurso cultural e econômico. O foco nas atividades turísticas e culturais, em detrimento da habitação, pode ser visto como uma manifestação da complexidade descrita por Muñoz-Viñas, onde os múltiplos valores atribuídos ao patrimônio—culturais, estéticos, econômicos—conflitam e resultam em decisões que favorecem certas dimensões em detrimento de outras.

Em conclusão, a análise crítica do PPRCHSL à luz da teoria de Muñoz-Viñas revela que, embora o programa tenha alcançado êxito em certos aspectos da conservação integrada, ele falhou em abordar de forma equilibrada todos os componentes essenciais para a verdadeira revitalização urbana. A ausência de uma estratégia habitacional robusta expõe as limitações de uma abordagem que, embora inspirada por princípios avançados de conservação, acaba reproduzindo desigualdades ao priorizar certos valores culturais e econômicos em detrimento das necessidades sociais básicas dos residentes locais. Esse descompasso entre teoria e prática levanta questões fundamentais sobre os objetivos últimos da conservação e a quem ela deve realmente servir.

#### 4. CONCLUSÃO

A análise dos programas de revitalização do Centro Histórico de São Luís (MA), à luz da teoria contemporânea da conservação de Salvador Muñoz-Viñas, revela um panorama complexo e multifacetado, onde as tensões entre preservação material e a vivência cultural são evidentes. O percurso histórico de intervenções, desde o Plano Diretor de 1974 até o Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís (PPRCHSL), mostra a evolução das abordagens de conservação, mas também expõe lacunas significativas na integração dos aspectos culturais e sociais que dão vida ao patrimônio.



## ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

O Plano Diretor de 1974, ao tentar equilibrar a modernização urbana com a preservação do patrimônio histórico, focou primordialmente na conservação física dos edifícios. Esse enfoque, embora tenha sido um avanço na tentativa de organizar e proteger partes do Centro Histórico, falhou em considerar a dinâmica social e cultural do bairro. A priorização do uso comercial em detrimento das necessidades residenciais dos moradores ilustra uma visão fragmentada da conservação, onde os valores econômicos prevaleceram sobre o bem-estar da comunidade local. A teoria de Muñoz-Viñas critica precisamente essa abordagem, argumentando que a conservação deve abranger não apenas a materialidade dos edifícios, mas também as práticas e significados atribuídos pelas comunidades.

O Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís (PPRCHSL), por outro lado, representou um avanço significativo ao incorporar políticas mais abrangentes e integradas. A tentativa de revitalizar o centro histórico de forma a incluir a comunidade local, através de ações como a promoção de atividades culturais e assistência social, demonstra uma maior sensibilidade para com o aspecto social da conservação. No entanto, a execução do programa revelou limitações, particularmente na área habitacional. Apesar dos esforços em restauro e revitalização, a falta de avanços significativos na construção de habitação e na atenção às necessidades residenciais evidenciam uma continuidade das falhas encontradas no Plano Diretor de 1974.

A teoria de Muñoz-Viñas nos ensina que a conservação deve ser uma prática que reconhece e integra a subjetividade dos significados atribuídos aos objetos e espaços históricos. A visão de conservação apresentada por Muñoz-Viñas, que valoriza o "inter-subjetivismo", sugere que a preservação deve ser um processo dinâmico, que não apenas mantém as estruturas físicas, mas também respeita e promove os significados culturais e sociais que essas estruturas representam para as comunidades. Em São Luís, a falta de uma abordagem plenamente integrada que leve em conta tanto os aspectos materiais quanto os imateriais do patrimônio tem sido um desafio persistente.

Portanto, as conclusões destacam a necessidade urgente de adotar uma abordagem de conservação que seja verdadeiramente inclusiva e participativa. A conservação não deve ser uma atividade tecnocrática, limitada à preservação física de edifícios, mas deve envolver a comunidade local em um diálogo contínuo sobre os significados e valores do patrimônio. Somente assim será possível garantir que a revitalização do Centro Histórico de São Luís não apenas preserve suas fachadas, mas também reforce a identidade cultural e a vivência social que fazem parte essencial de seu patrimônio.

O desafio para os futuros programas de revitalização será, portanto, integrar essas lições, promovendo um equilíbrio entre a conservação material e a valorização das práticas culturais e sociais que dão vida ao patrimônio histórico. A teoria contemporânea da conservação nos oferece uma direção valiosa para essa integração, enfatizando que a preservação é, acima de tudo, uma questão de significado compartilhado e de respeito às necessidades e contribuições das comunidades envolvidas.



# ARQUIMEMÓRIA 6

## SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

### REFERÊNCIAS:

Andrés, Luiz.(2006) .Centro Histórico de São Luís-Maranhão: Patrimônio Mundial. São Paulo: Audichromo

Clavir, Miriam.(2002). Preserving What is Valued. Museums, Conservation, and First Nations. Vancouver: UBC Press

Connerton, Paul.(1989).Como as sociedades se lembram. Universidade de Cambridge

Cosgrove, Denis. (1994). Should we take it all so seriously? Culture, conservation, and meaning in the contemporary world. In Durability and Change. The science, Responsibility, and Cost of Sustaining Cultural Heritage. Chincester: John Wiley and Sons.

Lacerda, Norma. (2012). Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada - CECI

McGilvray, Daniel. (1988) Raisins versus vintage wine. Calvert and Galveston, texas. In Adaptive Reuse: Issues and Case Studies in Building Preservation (D.G. Woodcock, W.C. Steward, and R.A. Forrester, eds

Meneses, Ulpiano.(1992).A História, Cativa da Memória? Para um mapeamento da Memória no campo das Ciências Sociais. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros.

Muñoz Viñas, Salvador.(2005).Contemporary theory of conservation. Oxford e Burlington: Elsevier Butterworth-Heinemann

Prefeitura municipal de São Luís. (1977). Plano Diretor de São Luís. São Luís: SIOGE

Venancio, Marluce. (2011) Urbanização dispersa em São Luís: tensões entre expansão e centro. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro